

ACERVO BARÃO DE JEREMOABO. A IMPORTÂNCIA DOS ARQUIVOS PESSOAIS PARA A HISTÓRIA¹

Karina Pinto Uchoa²

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como finalidade a conclusão do curso de bacharelado em História pela Universidade Católica do Salvador. Antes de tratarmos do objetivo principal do trabalho é necessário que se conheça um pouco a biografia do Barão de Jeremoabo e a constituição de seu acervo.

Cícero Dantas Martins nasceu na fazenda Caritá, no município de Jeremoabo, em 28 de junho de 1838. Filho do comendador João Dantas dos Reis e Mariana Francisca da Silveira Dantas, casou-se com Mariana da Costa Pinto Dantas, filha do Visconde de Sergimirim, em 04 de novembro de 1865, com quem teve dois filhos, João da Costa Pinto Dantas e Antônio da Costa Pinto Dantas.

Iniciou-se na vida pública muito cedo, foi líder político e representante em sua região. Filiado ao Partido Conservador, no Império foi vereador na Vila de Bom Conselho, tomando posse em 28 de março de 1876, tendo sido escolhido Presidente da Câmara Municipal, Deputado Provincial (1861, 1870-1871) e Deputado Geral (1869-1872, 1873-1878, 1886-1889). Na República, foi senador à Constituinte do Estado (1891), Senador Estadual (1891-1895), tendo assumido a Presidência do Senado de 1893 a 1895, além de ter sido Intendente Municipal de Itapicurú de 1893 a 1896. Em 1899, candidatou-se a Senador Federal, pelo partido da Concentração Republicana, mas não foi reconhecido em vista da política inaugurada pelo presidente Campos Sales – conhecida como “política dos governadores”.

Foi fazendeiro e dono de vários engenhos, fundou a primeira usina de açúcar do Norte-Nordeste, quinta do País, o Engenho Central do Bom Jardim – inaugurado em 21 de janeiro de 1880. Recebeu o título de Barão de Jeremoabo, em homenagem prestada pelos grandes serviços à lavoura e indústria de seu estado.³

O Barão de Jeremoabo tinha o hábito de corresponder-se com pessoas diversas da sociedade baiana – algo comum, corriqueiro, para o Barão e para a maioria das pessoas, desde as mais abastadas como políticos, delegados, padres, fazendeiros, juízes e até às menos gradadas, como os vaqueiros e trabalhadores das fazendas. Qualquer notícia era anunciada através de carta, de tudo se tomava conhecimento por meio de correspondência conduzida por mensageiros, *positivos*⁴, que levavam as notícias para os lugares aonde o correio não chegava.

O ACERVO

O acervo do Barão de Jeremoabo é um conjunto orgânico de papéis pessoais com cerca de 2.500 documentos acumulados pelo titular ao longo de sua vida.⁵ A maior parte da documentação é textual e, nesse grupo, destaca-se a sua correspondência ativa e passiva com uma vasta rede de relações políticas e pessoais. Existem também fotografias e recortes de jornais. A série *Correspondência* compreende cerca de 1.500 documentos.

¹ Projeto de Pesquisa, sob orientação do Professor Afonso Bandeira Florence.

² Acadêmica do Curso de História da Universidade Católica do Salvador – UCSal. karianachoa@fcmariani.org.br.

³ CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. Catálogo de correspondências e documentos. Revista da Fundação Pedro Calmon, Centro de Memória da Bahia, v. 5, n. 5, p. 145-202, 2000.

⁴ *Positivos* eram agregados encarregados de levar as correspondências, aonde o correio não chegasse.

⁵ CARVALHO JÚNIOR, op. cit. p. 148.

O acervo estava sob a guarda de um dos descendentes do Barão, seu bisneto Álvaro Pinto Dantas de Carvalho. Uma parte dessa documentação foi doada, e, hoje, se encontra na Fundação Clemente Mariani, onde passou por tratamento de conservação e restauração, além de ter sido organizada por dois profissionais da área de História, dentro das normas técnicas da Arquivologia – para, no prazo de um ano, estar à disposição dos pesquisadores. A outra parte encontra-se, ainda, na casa onde viveu com a família, no Engenho Camuciata, na cidade de Itapicuru.

Sobre a documentação, existe uma relação prévia feita por seu trineto, Álvaro Pinto Dantas de Carvalho Júnior, publicada na revista da Fundação Pedro Calmon, no ano de 2000. No acervo podem ser encontrados documentos pessoais e aqueles relacionados à sua vida pública como: correspondência entre políticos, fazendeiros, vaqueiros, delegados e familiares; correspondência enviada por associações, câmaras municipais e outras entidades; documentos relativos à sua vida como político como: abaixo-assinados, artigos, manifestos, circulares; documentos particulares como: cadernos com anotações de despesas, certidões de compra e venda, livros de notas, livros de arrendamentos, recibos, escrituras, recortes de jornais e um acervo de mais de 300 fotografias.

Além da documentação existente no Engenho Camuciata, outras instituições guardam documentos do Barão de Jeremoabo como: o Instituto Histórico de Sergipe, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Biblioteca Nacional, o Museu Imperial de Petrópolis, o Museu Eugênio Teixeira Leal, o Arquivo Público do Estado da Bahia e a Fundação Pedro Calmon.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo principal discutir a importância histórica do acervo do Barão de Jeremoabo, analisando, a partir da série *Correspondência*, as diversas possibilidades de estudo da documentação, a fim de contribuir para a construção de novos temas e abordagens da História Social. Dentre outros objetivos, nos propomos a discutir a importância em se disponibilizarem arquivos pessoais para o historiador como fonte para a produção historiográfica. Também, documentar o trabalho realizado na organização do acervo do Barão de Jeremoabo especificamente, na série *Correspondência*, ativa e passiva, que compreende aproximadamente 1500 documentos. Ainda, analisar os diferentes estágios do trabalho de organização, as dificuldades encontradas, as soluções adotadas, os métodos e técnicas utilizadas na identificação, descrição e informatização da documentação.

De acordo com a Lei 8.159 de 08 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados, **arquivos privados** são conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas, em decorrência de suas atividades.⁶

Preservar esses documentos como patrimônio cultural, visando à transmissão, constituição e reconstituição da história, é um dever do historiador. Observar o documento e descobrir nele diversas possibilidades é tarefa do pesquisador, historiador ou não, por isso se faz mister a disponibilização dos arquivos pessoais, para a construção da história. Para Heloísa Bellotto, os arquivos particulares possibilitam um campo específico de pesquisa, notadamente na história contemporânea.⁷

Os arquivos pessoais constituem-se em fontes valiosas, não só por suas especificidades, como também pela possibilidade de complementação de informações constantes em arquivos públicos. Desvendar fontes históricas guardadas em arquivos privados é como descobrir a cada momento uma nova versão da realidade. Através delas, entramos em contato com as circunstâncias cotidianas, econômicas, sociais, políticas daqueles que as produziram, como com o tempo histórico em que viveram.

⁶ BRASIL. Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jan. 1991, pub. ret. 28 jan. 1991.

⁷ BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Problemática atual dos arquivos particulares. In: SEMINÁRIO Arquivos e História (1977). São Paulo. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro: 1978. p. 5-9.

Um grande problema dos arquivos privados é a dificuldade de acesso do pesquisador a essas fontes históricas. Descobrir os descendentes nem sempre é tarefa fácil e, muitas vezes, o acesso não é permitido visando à “preservação” da memória do patrono do acervo. Segundo Christophe Prochasson, a intervenção de uma pessoa estranha na memória familiar é um problema delicado. O pesquisador deve adotar procedimentos com a finalidade de adquirir confiança, que às vezes pode resultar em cumplicidade, constituindo a base de toda a aproximação.⁸

Bellotto também enfatiza, que além da dispersão, destruição e exportação dos arquivos particulares, o acesso tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelo pesquisador.⁹

METODOLOGIA

Para demonstrar a importância histórica do acervo do Barão de Jeremoabo, discutindo a relevância em se disponibilizar arquivos pessoais para o historiador, contribuindo assim, para a construção e produção historiográfica contemporânea, foi adotada uma diretriz técnica.

A técnica adotada será a da pesquisa documental, na qual se utiliza, como fontes primárias, a série *Correspondência*, do fundo Barão de Jeremoabo, produzidas no século XIX, no período de 1865 a 1903.

Como fontes secundárias, utilizaremos as obras de Heloísa Liberalli Bellotto, “Arquivos Permanentes: Tratamento documental”; Shellenberg, “Arquivos modernos: princípios e técnicas”; Michel Duchein, “El Respecto de los fondos em archivística: princípios teóricos y problemas prácticos”; Viviane Tessitore, “Arranjo: estrutura ou função?”, além de outras pesquisas no mesmo âmbito.

Outras fontes secundárias serão utilizadas como revistas, manuais e os artigos publicados pelo Seminário Internacional sobre Arquivos Pessoais - Rio/São Paulo, promovido pelo CPDOC/FGV-IEB/USP, em novembro de 1997.

RESULTADOS PARCIAIS

A pesquisa encontra-se na fase de seleção das fontes primárias. Após esta etapa, passaremos à fase de leitura e transcrição das cartas que serão utilizadas no trabalho. As fontes secundárias já estão sendo selecionadas e lidas.

Após a leitura das fontes primárias e secundárias, discutiremos a proposta do trabalho, que é a importância do acervo do Barão de Jeremoabo para a história.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Problemática atual dos arquivos particulares. In: Seminário Arquivos e História, 1977, São Paulo. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro: 1978. p. 5-9

BRASIL. Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, 09 jan. 1991, pub. ret. 28 jan. 1991.

CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. Catálogo de correspondências e documentos. **Revista da Fundação Pedro Calmon**, Centro de Memória da Bahia, v. 5, n. 5, p. 145-202, 2000.

⁸ PROCHASSON, Christophe. Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. In: SEMINÁRIO Internacional sobre Arquivos Pessoais, 1997, Rio/São Paulo.

⁹ BELLOTTO, op.cit., p. 5-9.

PROCHASSON, Christophe. Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. In: SEMINÁRIO Internacional sobre Arquivos Pessoais, Rio/São Paulo: 1977.